



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

19ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA
ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DE RONDÔNIA

EM: 09.12.2024

INÍCIO: 15h56min

PRESIDENTE: SR. CIRONE DEIRÓ

SECRETÁRIO: SR. DELEGADO CAMARGO

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, iniciamos os nossos trabalhos e declaro aberta a 19ª Sessão Extraordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 11ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Quero cumprimentar nossos colegas deputados trabalhando de forma presencial, nossos colegas deputados que estão trabalhando de forma remota, os servidores desta

Casa, as pessoas em nossa galeria, sejam todos bem-vindos. A toda imprensa que sempre tem levado a mensagem aos quatro cantos de Rondônia dos trabalhos desta Casa de Leis. E cumprimentar de forma especial todo povo rondoniense, aqueles que nos acompanham através das redes sociais ou da TV Assembleia.

Dando continuidade aos trabalhos, solicito ao Senhor Secretário, o Excelentíssimo Deputado Delegado Camargo, que proceda à leitura do Ato Convocatório desta Sessão Extraordinária.

O SR. DELEGADO CAMARGO (Secretário ad hoc) - Senhor Presidente, apenas uma Questão de Ordem. Tivemos uma trágica perda, partida, de um servidor desta Casa, chefe de gabinete do Deputado Ezequiel Neiva, razão pela qual neste momento eu me dirijo a todos os familiares, amigos do querido Mário, desejando que a paz de Cristo, aquela que excede todo o entendimento, possa confortar o coração de vocês neste momento tão difícil que é a despedida de um ser amado.

O Mário era um servidor extremamente querido aqui por todos, competentíssimo e que circulava em todos os gabinetes de uma forma admirável, com seu jeito peculiar de ser. Razão pela qual, Presidente, eu solicito, em respeito à memória desse servidor, desse amigo de todos nós, um minuto de silêncio.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Em consonância ao pedido do Excelentíssimo Deputado Delegado Camargo, essa homenagem póstuma ao servidor desta Casa, o senhor Mário Leite, solicitamos a todos um minuto de silêncio.

Que Deus possa confortar o coração dos familiares, dos amigos, das pessoas que conheciam Mário Leite, um homem que tem deixado um legado nessa sua história de vida como vereador, como chefe de gabinete de vários parlamentares, um trabalho de muita dedicação na vida pública e, infelizmente, em um trágico acidente perdemos o convívio no nosso dia a dia do nosso amigo Mário. Que Deus abençoe toda a família, que conforte o coração de cada um deles, que possa seguir o caminho. E nós sabemos que Mário tinha uma vida exemplar, que está com certeza nos braços do Senhor acolhido no seio celestial.

Quero solicitar ao nosso Excelentíssimo Secretário Deputado Delegado Camargo que faça a leitura do Ato Convocatório desta Sessão.

O SR. JEAN MENDONÇA (Por videoconferência) - Senhor Presidente, registra a presença do Deputado Jean Mendonça?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Registrada a presença do Deputado Jean Mendonça.

O SR. NIM BARROSO (Por videoconferência) - Presidente, registra a presença do Deputado Nim Barroso também, fazendo o favor?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Registrada a presença do Deputado Nim Barroso.

O SR. DELEGADO CAMARGO (Secretário ad hoc) - "ATO P N°068/2024-LEG/ALE.

Convoca Sessão Extraordinária da Décima Primeira Sessão Legislativa Ordinária para o dia 9 de dezembro de 2024.

O Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, no uso de suas atribuições regimentais e com fulcro no que dispõe o inciso III do art. 107, do Regimento Interno,

RESOLVE:

Art. 1º Convocar Sessão Extraordinária da Décima Primeira Sessão Legislativa Ordinária, às 14h do dia 9 de dezembro de 2024, para deliberação do Veto Total n°68, referente ao Projeto de Lei Complementar n° 97/2024, autoria do Deputado Marcelo Cruz, que "Dispõe sobre a criação do núcleo estratégico de probidade e defesa de agentes públicos no âmbito do Estado de Rondônia, altera dispositivos da Lei Complementar n° 620, de 20 de junho de 2011, e da Lei Complementar n° 767, de 4 de abril de 2014, revoga dispositivos e dá outras providências", vencido em 5 de dezembro de 2024.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência, 5 de dezembro de 2024.

Deputado Marcelo CRUZ - Presidente - ALE/RO."

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Senhor Secretário. Solicito ao Excelentíssimo Deputado Delegado Camargo que proceda à leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. DELEGADO CAMARGO (Secretário ad hoc) - Procede à leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Senhores deputados coloco em discussão a Ata recente lida pelo Excelentíssimo Deputado Rodrigo Camargo. Não havendo observações, dou-a por aprovada.

Quero franquear a palavra ao Excelentíssimo Deputado Alan Queiroz para usar na Tribuna desta Casa, fazer aqui as suas considerações, nesta Sessão Extraordinária. Enquanto o Deputado Alan se dirige à tribuna, mais uma vez, cumprimentar as pessoas aqui na galeria, dizer que vocês são muito bem-vindos aqui na Casa do Povo. A Casa da nossa sociedade rondoniense, e quero aqui também, solicitar aos senhores deputados que estão nos seus gabinetes ou de forma remota, que nós logo em seguida teremos a votação de um Veto com chamada nominal, votação nominal.

Com a palavra Deputado Alan Queiroz. Logo após Deputado Alan Queiroz, Deputado Edevaldo Neves.

O SR. ALAN QUEIROZ - Excelentíssimo Deputado Cirone Deiró, nesse momento nosso Presidente. Os cumprimentos, Excelência, sempre Vossa Excelência conduzindo de forma participativa e democrática as Sessões desta Casa. Cumprimentar também nosso Secretário, neste momento, Deputado Delegado Rodrigo Camargo. Parabenizando também pelas ações, pelo trabalho realizado no Estado de Rondônia. Os nossos colegas, em nome do Deputado Delegado Lucas, cumprimentando os nossos servidores da Casa; as pessoas que nos acompanham aqui nas nossas galerias. Sejam bem-vindos,

em especial também, as pessoas que nos assistem pelas nossas redes de comunicação do Parlamento Estadual.

Venho aqui, Presidente, com duas pautas, dois temas para tratar e são temas que têm atingido de forma muito triste, doída, dolorida, a população do Estado de Rondônia. E um deles, mais especificamente, aqui, o Município de Porto Velho.

Tenho em mãos, Senhor Presidente, senhores deputados, um Requerimento de nossa autoria que será votado amanhã, na Sessão Ordinária, que é o Requerimento - ainda não tem o número por conta de se tratar de um documento que será oficializado amanhã, mas já está recebido e protocolado - que requer à Mesa Diretora a realização de Audiência Pública no dia 17 de fevereiro de 2024, às 14:30 horas, no plenário desta Casa, por meio de videoconferência, para discutir, Deputado Edevaldo Neves, a alta dos preços dos combustíveis praticados no Estado de Rondônia, em especial no Município de Porto Velho.

Não dá para entender por que Porto Velho, que é a capital de Estado e está mais próxima do combustível, que é trazido da região amazônica, tenha preços mais caros do que no interior do Estado. Isso já foi amplamente discutido, salvo engano, recentemente, na Câmara de Vereadores, onde apontou, Senhor Presidente, que há, sim, a indicação de um conluio entre os proprietários de postos de gasolina no Município de Porto Velho, fazendo com que a tarifa seja tabelada a um nível em que todos eles possam ter um ganho excessivo em cima da população que necessita deste combustível.

Então, estamos trazendo essa discussão aqui para uma Audiência Pública, a fim de tirarmos os encaminhamentos necessários, principalmente trazendo as entidades que

colaboram com a fiscalização, Procon (Programa de Orientação, Proteção e Defesa do Consumidor), IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), enfim, para que possamos encontrar alguma saída e para que se tenha justiça referente a esses preços e valores abusivos com relação à questão do combustível no nosso Estado de Rondônia, especificamente aqui na cidade de Porto Velho. Esse é um tema.

E, o próximo, Senhor Presidente, volto a esta tribuna, mais uma vez, para expressar o nosso descontentamento, principalmente da população do Estado de Rondônia, com relação à saúde do nosso Estado. Eu tenho dito aqui várias vezes, talvez até sendo cansativo na minha fala. Mas, ontem, recebi a ligação de um amigo que está com a esposa dentro do Hospital João Paulo II e ele me relatou uma situação que se torna alarmante, Senhor Presidente.

Sua esposa, com muita dor, e eu, ainda mais sensibilizado por ter passado recentemente por uma cirurgia - estou aqui ainda me recuperando, até a minha fala não está dentro da normalidade, devido à cirurgia que hoje faz duas semanas - pois, os pacientes do Hospital João Paulo II não têm sequer uma medicação que diminui a dor, que se chama dipirona injetável.

Essa é a medicação mais barata que nós temos no serviço público e que, hoje, os pacientes que ali estão, Deputada Cláudia de Jesus, nossa Presidente da Comissão de saúde, não têm acesso. Quero pedir também o apoio da Vossa Excelência, para que a gente busque essas tratativas e soluções para nossa população do Estado de Rondônia.

Analgesia é algo que é ministrado no primeiro momento que o paciente chega no pronto atendimento, principalmente um pronto atendimento como o Hospital João Paulo II. O

paciente que vai até ali, quando necessita de atendimento, é porque a medicação via oral - que muitas vezes a maioria da população têm dentro de casa, como a dipirona- não é suficiente. Ele vai até lá para tomar uma dipirona, sendo que ele poderia tomá-la em casa.

Não é possível a gestão hoje da saúde do nosso Estado. Fiz uma ligação, ao mesmo tempo, no mesmo momento, ao Governador do Estado de Rondônia, a quem tenho um respeito e uma estima muito grande, mas que precisa, Governador, chamar a responsabilidade desses gestores que estão cuidando da saúde de Rondônia. O povo está sofrendo.

Se não tem dipirona injetável há 90 dias para amenizar a dor dos pacientes, quanto mais ter os atendimentos de saúde que estão sendo negligenciados, como cirurgias, principalmente as ortopédicas. Há relatos de pacientes que voltaram da rede pública de saúde com a necessidade de fazer uma cirurgia, e, devido ao tempo, a fratura óssea cicatrizou e esse paciente vai ter, durante toda a sua vida, limitações com relação a sua mobilidade.

Então, realmente venho com muita tristeza, Senhor Presidente e Senhoras e Senhores Deputados, dizer que a saúde de Rondônia precisa muito das nossas atenções.

O SR. PEDRO FERNANDES - Um aparte.

O SR. ALAN QUEIROZ - Com muita honra, ouço aqui o aparte do Deputado Pedro Fernandes.

O SR. PEDRO FERNANDES - É triste ouvir falar e a gente bater sempre na mesma tecla. Deputado Alan Queiroz, um

deputado que tem essa consciência de ver. E todos nós deputados recebemos, por onde a gente anda, essas cobranças. Infelizmente, o João Paulo II aquele fluxo de pessoas e para diminuir essa pressão alugaram outros hospitais, só os leitos, no Santa Marcelina e em outros hospitais, para que as pessoas fiquem dois meses esperando uma cirurgia como se estivessem em um hotel. E o Governo do Estado pagando aquela estadia da pessoa lá. Se a gente for ver, Deputado Cirone, o custo para manter uma pessoa em um leito, em uma enfermaria durante todo esse tempo, o Estado pagando por esse serviço, daria para fazer muitas cirurgias.

Lá em Cujubim tem um caso, da Daiane Veloso. Ela sofreu um acidente, veio para o João Paulo e transferiram ela para o Santa Marcelina. Ela ficou 60 dias aguardando a cirurgia lá no Santa Marcelina. E o Estado, para desafogar a situação do João Paulo, está apenas transferindo os pacientes. E a gente está aqui na base do governo, apoiando em tudo o que precisa, Deputado Alan Queiroz, votando todas as matérias. Quero aqui pedir ao Coronel Jefferson, que é o nosso Secretário de Saúde, a gente não pode mais fazer de conta. Não tem como ter um acúmulo. Esses exames também de imagem, nós temos um acúmulo enorme de exames de imagem, o que se faz hoje não consegue atender a demanda do Estado.

Acredito que não é falta de recurso. Muitas vezes, está lá na ponta a gestão, a dificuldade de gerir essa saúde do Estado de Rondônia.

Deputado Alan Queiroz, coloco à sua fala, o meu apoio também a essa demanda que é um sofrimento da nossa população. Não é possível faltar o básico. Temos que antecipar. A gestão é feita com planejamento, antecipando essa situação. Conte comigo também nesse apoio para a gente

contribuir para uma solução é lógica na gestão da Saúde do Estado de Rondônia.

O SR. ALAN QUEIROZ - Obrigado, Deputado Pedro. Parabéns, Excelência, pela fala, pela coragem. Eu acho que aqui, nobre Deputado, precisa ter essa coragem de dizer o que está realmente acontecendo. Essa é a verdade.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS - Deputado Alan, me conceda um aparte.

O SR. ALAN QUEIROZ - Deputada Cláudia, com muita honra um ouço a Vossa Excelência, só me permita eu dizer isso.

Da mesma forma que Vossa Excelência disse que apoia o governo, eu também apoio o governo. Eu sou vice-líder do governo aqui na Assembleia, com muita honra, com muito orgulho. Sei que o nosso governador uma pessoa boa, uma pessoa bem intencionada. Tanto é que foi reeleito com aprovação maciça do povo de Rondônia, mas a gente não pode se calar. A saúde está precisando muito deste Parlamento Estadual, da nossa cobrança e eu não vou me calar o tempo que eu estiver aqui representando o povo de Rondônia. Não é justo, Deputado Pedro.

Eu agora passei por uma cirurgia em que eu fui tratado como rei. Só porque eu tenho condição de pagar um plano de saúde? Mas, nós estamos aqui eleitos pelo povo para lutar por eles e eu me sinto na obrigação aqui, de ter sido tratado como fui, ter passado por um procedimento cirúrgico de urgência, estou bem, recuperado. E aquele que não tem condição de pagar não é justo a gente não estar aqui

lutando por eles. E qualquer consequência que tiver a mim, pela minha fala me coloco aqui de forma muito tranquila. Inclusive, a vice liderança do governo está à disposição, se assim for necessário, mas eu não deixarei de clamar e chamar a atenção da realidade e da necessidade do povo de Rondônia por mais saúde.

Nossa Presidente da Comissão de Saúde, por gentileza, ouço com muita honra sua fala.

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS - Obrigada, Deputado Alan. Quero te parabenizar por colocar essa situação. Na Comissão, constantemente, a gente tem recebido bastante demandas e tem acontecido coisas que não poderiam, de fato, estar acontecendo, como a falta de medicamentos, a questão das cirurgias, de paciente que estão com cirurgia marcada e quando chega nos hospitais são mandados embora, porque não tem condição de fazer esses procedimentos. São situações que são inaceitáveis. Acho que chega o momento deste Parlamento ter unidade. Unidade para que a gente possa fazer os debates e colocar o que é prioridade.

A saúde é para agora. Quando a gente sente dor, a gente precisa do atendimento na hora, a gente precisa chegar no hospital e ter os nossos direitos garantidos, infelizmente não tem acontecido nas nossas unidades do Estado. É preciso rever o que está acontecendo no Estado, serem repensadas as ações. Este Parlamento está aqui para que a gente possa ter essa unidade e fazer com que essas pautas, de fato, sejam resolvidas.

Chegou até mim que já não tem mais orçamento na saúde. A gente precisa conversar, precisa também que este Parlamento seja respeitado e que a gente possa sentar à mesa para sanar essas problemáticas.

Nós estamos também, Deputado Alan, e quero aproveitar esse momento também para pedir o empenho desta Casa sobre o PCCR dos profissionais da saúde, que está lá no Governo para ser mandado para cá, para ser votado.

Esses profissionais esperam uma resposta nossa. Então, é um momento em que eu acho que a sua fala representa as angústias de todos nós, porque, na Comissão de Saúde, todas as semanas são denúncias, são cobranças e a gente não tem tido as resoluções que a gente precisa. O povo de Rondônia clama por socorro, e o nosso papel, sobretudo aqui dentro desta Casa e do Governo, é cuidar de vidas.

O governador precisa olhar. Eu acho que chega um momento em que o governo precisa ir mais próximo e saber o que está acontecendo nas unidades do Estado de Rondônia. A forma como o seu povo, o povo que o elegeu, está sendo tratado; ou melhor: não está sendo tratado. O povo precisa de cuidado, o povo está pedindo esse socorro.

Então, como estive nesse período todo, eu continuo firme fazendo as nossas cobranças, mas dizendo que a nossa voz sozinha não está sendo, de fato, o necessário para resolver. A gente precisa de mais unidade para que a gente tenha resultados. Obrigada.

O SR. ALAN QUEIROZ - Obrigado, presidente (da Comissão de Saúde). Eu sei da sua luta. Sou testemunha porque também faço parte da Comissão de Saúde, sei da sua atuação, da sua vontade, da sua luta incessante por melhorias na nossa saúde. Quero te parabenizar aqui de público, pela sua atuação; e dizer, Deputada Claudinha e meus colegas que aqui estão, o que seria da realidade da saúde, já que está tão ruim, se não fossem os municípios assumirem aquilo que não é da sua responsabilidade.

A nossa legislação diz que aos municípios cabe fazer a atenção básica, Deputado Crispin. Atenção básica. Postinho de saúde. Média e alta complexidade é responsabilidade do governo do estado, e o município tem feito além da sua obrigação.

Quantos municípios em Rondônia estão trazendo as cirurgias para os municípios! Vou citar alguns aqui: Buritis, Cujubim. E ainda mais! Olha que absurdo, senhoras e senhores deputados e população que nos assiste: pacientes de Porto Velho estão saindo de Porto Velho para serem operados em Vilhena. Olha que absurdo! O negócio parece que é "o poste que está mijando no cachorro.". Desculpem a minha fala. É que realmente eu estou perdendo a paciência. Eu perdi a paciência. Eu sou uma pessoa de muita paciência. Muita, mesmo! Mas, de fato, esgotou-se a minha paciência.

Vou mostrar para vocês uma triste de realidade. E eu quero finalizar também a fala, Deputada Claudia, do que Vossa Excelência diz dos nossos profissionais da saúde.

Você imagina o que não passa um profissional da saúde lá dentro de uma estrutura dessas! Digo isso porque eu sou da profissão. Eu sou cirurgião-dentista, da ponta. Eu venho da ponta. Eu sou servidor público de carreira; e quando a gente vê um paciente sentir dor e você não consegue tirar a dor do paciente, é como se você se sentisse inútil naquele momento. E você não ter isso disponível à população de Rondônia?! Eu vou colocar aqui o áudio para vocês ouvirem essa realidade. **(Apresentação de áudio via WhatsApp)**

Gente, isso, para mim, é uma vergonha! É uma vergonha um hospital de média e alta complexidade não ter uma medicação para tirar a dor do paciente.

Eu digo aqui com muita franqueza, com muita honestidade, senhoras e senhores, para finalizar: a nossa

equipe do gabinete está estudando a possibilidade de indicarmos, Deputado Crispin, uma intervenção federal na saúde de Rondônia. Porque o nosso povo não merece esse atendimento. E eu vou protocolar aqui nesta Casa, assim que estiver embasado na nossa necessidade de termos uma intervenção federal na saúde de Rondônia, para atender o nosso povo com dignidade.

Tenho dito e muito obrigado.

O SR. RIBEIRO DO SINPOL - Um aparte.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Deputado Crispin. Questão de Ordem ao Deputado Ribeiro do Sinpol.

O SR. RIBEIRO DO SINPOL - Só para alimentar um pouco o debate, dizer também, meu líder Deputado Alan, e meu amigo, da parte dos médicos. No Estado de Rondônia há uma evasão enorme de profissionais médicos indo para outros Estados. O salário de um médico aqui no Estado de Rondônia é um dos piores. Acredito que seja o pior salário do Brasil. O médico se forma, estuda os seis anos; a grande maioria tem investimentos para pagar a faculdade. E o salário do médico aqui no Estado de Rondônia, com um contrato de 40 horas, chega a R\$ 9 mil. É um salário baixíssimo.

Recentemente, foi feito o plano de carreira. E esse plano de carreira, o salário inicial do médico teve aumento de menos de 10%. Então, para começar a melhora na saúde, acho que tem que ter a valorização da classe médica, que é um salário muito baixo para o tanto que eles estudaram e entrar dentro do Estado para ganhar R\$ 9 mil inicial.

E também a evasão é muito grande. Eu fui pesquisar. Nós temos apenas 690 médicos estatutários dentro do Estado de Rondônia. E os outros 600 e poucos são celetistas, de contrato. Acredito que é um clamor também a valorização desses profissionais para começar a ter uma saúde boa, uma saúde digna, nós temos que ter uma valorização da classe médica. O salário hoje não compensa ficar no Estado de Rondônia, por isso que todos estão indo para outros Estados que pagam muito melhor. Muito obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Quero aqui parabenizar o Excelentíssimo Deputado Alan Queiroz pela fala proferida nessa tarde. E dizer também, Deputado Alan, da nossa preocupação em relação à saúde, a preocupação desse Parlamento aqui. Nós tivemos a fala do Deputado Pedro; da Presidente da Comissão, Deputada Cláudia; Deputado Ribeiro. E o senhor trazer à baila esse assunto que tem preocupado esse Parlamento, mas preocupado muito mais a população do Estado de Rondônia que tem sofrido com esse atendimento aqui dentro do Estado de Rondônia.

Nós tivemos várias reuniões. Eu sou um deputado que procuro buscar a solução ao invés de expor o paciente, ao invés de expor o profissional da saúde que está dentro do hospital, mas nós não temos visto avançar esses atendimentos, a melhora, e dar dignidade a essas pessoas dentro do Estado de Rondônia. Tenho trazido inclusive soluções para a Secretaria de Saúde do Estado apresentando na minha região clínicas, hospitais que querem conveniar com o Governo do Estado para fazer esses tratamentos, essas cirurgias; e o processo se arrasta por mais de oito meses para fazer um convênio, que já está aberto, Deputado Crispin, o chamamento para empresa se credenciar, o hospital renomado que eu vou citar nome aqui, Hospital dos

Acidentados, na cidade de Cacoal, para fazer esse de troca de cabeça do fêmur. Tem oito meses e nós não conseguimos fazer a parte documental.

Já estive várias vezes com o Secretário; o Secretário reúne a equipe, tem muita boa vontade, mas esses processos não andam dentro da Sesau. E as pessoas ficam sofrendo por uma troca da cabeça do fêmur.

Eu apresentei também várias clínicas de diagnóstico. O Anga, que é uma referência da região Norte, nós temos depoimentos de médicos do Sírio Libanês dizendo que é uma das melhores imagens que eles já pegaram na mão aqui do Estado de Rondônia, que é do Anga, e também está com processo lá. Fui lá, fiz o convencimento da empresa, falei: "Olha, nós precisamos, nós temos uma fila imensa dentro do Estado para atender. Tem um chamamento, nós não conseguimos concluir e colocar essas pessoas na regulação, essas empresas para atender essas pessoas. E as empresas estão prontas.". A proprietária lá do Hospital dos Acidentados falou: "Deputado, eu estou pronto para comprar as próteses para eu começar a fazer. Eu faço de 25 a 30 cirurgias por mês.". E nós não conseguimos avançar com o chamamento aberto.

Então, nós precisamos criar aqui dentro da Secretaria um conselho, uma comissão de crise e ver onde estão os gargalos. Nós temos a POC 2 (Policlínica Oswaldo Cruz 2) para ser criada lá na nossa região, na Macro II, em Cacoal. Tem mais de ano que está nomeada a pessoa, está fazendo os estudos, fazendo os processos e nós não conseguimos. Nós temos o prazo até abril do ano que vem para entregar, abrir essa POC 2 lá do acordo feito, e nós não conseguimos avançar.

E esse Parlamento tem sido parceiro do governo. Temos votado matérias em regime de urgência e emergência aqui para dar celeridade nos processos. Mas infelizmente alguma coisa, nós sabemos da boa vontade do Governador, da determinação dele, da ordem dele para as coisas acontecerem; a boa vontade dos Secretários, do Secretário Adjunto, Doutor Barone, que tem visitado os hospitais, tem feito articulação, mudado a equipe. Mas, as coisas precisam acontecer no planejamento, no dia a dia para saber onde vai acontecer. E quando você apresenta uma solução, que essa solução leva oito meses para você só cadastrar uma empresa, nós estamos fadados ao fracasso.

Então, está aqui o Parlamento que representa a sociedade. Nós somos base do governo, estamos aqui para trabalhar, para fazer a diferença, mas primeiro nós somos base do povo, de quem precisa, lá da Dona Maria, do final da Linha; lá do empresário; lá do profissional liberal. Então, nós temos vários fatores. A demora, a falta de estrutura, precariedade de atendimento, falta de profissionais – como disse aqui o Deputado Ribeiro. É um conjunto de fatores que nos leva a essa falta de atendimento, falta de empatia com as pessoas a serem atendidas, pessoas sofrendo na fila.

Então, fica aí, Deputado Alan Queiroz, nosso reconhecimento por sua fala nessa tarde. E dizer que o Parlamento é a representatividade do povo e sente junto com a nossa sociedade essa falta de atendimento.

O SR. ISMAEL CRISPIN – Presidente, pela ordem.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Pela ordem, Deputado Ismael Crispin. Em seguida o Deputado Alan Queiroz.

O SR. ISMAEL CRISPIN - Vou contribuir. Primeiro parabenizar o Deputado Alan, que já havia feito um manifesto anteriormente. Não é novidade o que Vossa Excelência traz à tribuna da Casa no dia de hoje. Primeiro que Vossa Excelência antecipou, disse "eu preciso tratar esse tema nesses termos.". Parabéns pela iniciativa e por ter trazido o debate para esta Casa.

Veja, uma coisa precisa ficar muito clara. Ninguém está falando de oposição ou situação. A preocupação aqui é com quem, de fato, precisa - que é o cidadão lá da ponta. A gente precisa ter essa preocupação.

Vossa Excelência traz também para esta Casa, luz, e que eu acredito que o Estado tem conhecimento. O governo tem conhecimento. A maioria dos casos, hoje, e casos complexos, os municípios estão resolvendo. Como muito bem citado por Vossa Excelência que precisa fazer um registro e tecer elogios ao prefeito da cidade de Vilhena, o Prefeito Flori; o Secretário de Saúde, Senhor Wagner Borges, que têm socorrido toda aquela região e inclusive, a capital do Estado.

Agora, não dá para a gente seguir avançando com todos esses problemas. É impossível a gente ficar acompanhando a maquiagem daquilo que se diz ser a realidade do Estado de Rondônia. E dizer: "olha, está tudo bem". Não! Não está tudo bem! E a gente não está aqui para brigar, não. A gente está aqui para somar. Se o Estado está tendo dificuldade; se quem cuida da pasta está tendo dificuldade, vem para cá. Vamos sentar juntos?

Ontem pela manhã, Deputado Alan, antes de vir para Porto Velho, eu visitei um casal - um casal de produtores, que há mais de 30 dias ele fez a consulta, tem um problema na coluna. Um jovem senhor ainda, eu diria, de uns 52 anos de idade. O filho conseguiu nota no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), faz Medicina aqui na Universidade São Lucas, faz aqui em Porto Velho, e só o casal trabalha na roça. E ele olha para mim e diz: "Ismael, eu não tenho, e não sou homem para mais nada. A minha mulher é quem desbrota o café, a minha mulher é quem passa o veneno no café; a minha mulher é quem tira o leite e eu sou obrigado ficar aqui olhando. Eu não aguento mais isso. E se eu tivesse dinheiro e condições, eu pagaria, mas a cirurgia custa mais de R\$ 100.000,00."

E detalhe: nós precisamos ressaltar aqui a competência dos nossos servidores também, e a importância, porque nós temos bons servidores, aguerridos, pessoas que trabalham de fato com amor, e eu chego ousar a dizer: até por amor. Porque nós temos profissionais capacitados para fazer grandes feitos no universo da medicina, aqui em Porto Velho, e que são servidores do Estado e que estão prontos. Nos assusta o fato de, às vezes, você ter um paciente, quando ele entra para o centro cirúrgico, faltou um barbante; faltou a corda que amarra; faltou... É assustador o que está vivendo no Estado de Rondônia nesse momento.

Então assim, com muita humildade, querendo ser parceiro, não querendo receber nenhum telefonema para dizer: "olha, eu preciso fazer uma cirurgia do fêmur e não está tendo condições". É não querendo receber este tipo de ligação que a gente está colocando o mandato para dizer: "olha, vamos discutir esse negócio aqui."

Eu sei que na iniciativa privada, o mercado também é avassalador e não quer dar espaço para que o Poder Público

consiga desenvolver o seu papel com qualidade. Nós sabemos disso também. Mas, gente, tem portas, tem caminhos. Os municípios estão dando exemplos. Outros Estados estão dando exemplos. A gente precisa fazer a nossa parte.

É de fato assustador o que tem acontecido no Estado de Rondônia, e não dá para a gente simplesmente cruzar os braços, pelo bom relacionamento, e aqui posso falar: eu tenho um bom relacionamento, converso, tenho carinho, tenho respeito, mas acima de tudo, eu tenho um número enorme de pessoas que eu represento. E eu preciso gritar no lugar delas.

Nós viemos aqui, eu disse isso outro dia, para dar voz a quem não tem. O que dizer aqui da Dona Creusa, que eu visitei ontem. De uma mulher jovem - que tem o marido precisando fazer uma cirurgia, que não consegue, e que se socorre de nós porque tem o número de telefone, tem o acesso e é pedindo socorro.

Então, a gente precisa de fato fazer alguma coisa, eu digo sempre: eu estou pronto para ajudar o Governo do Estado nesse debate que interessa ao povo rondoniense. Obrigado, Presidente.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Para encerrar o debate, Deputado Alan Queiroz.

O SR. ALAN QUEIROZ - Presidente, só me resta agradecer. Agradecer a fala de Vossa Excelência; a fala do Deputado Ribeiro do Sinpol e por último agora, sempre de forma muito brilhante, Deputado Ismael Crispin, pela fala e pela solidariedade nesse momento realmente, que venho trazer com muita consternação, realmente, essa situação.

Só para relatar, rapidamente, também estive visitando uma pessoa em Buritis. Essa pessoa passou por um procedimento cardíaco - fez uma angioplastia - e ela precisava colocar os *stents* e o serviço público mandou-a voltar para casa porque não tinha para colocar. Então, é meio que de dizer assim: "vai para casa e morre em casa". Está assim, está deste nível.

E só para finalizar, Presidente, realmente os nossos profissionais de saúde são heróis. Fazer o que fazem, com baixa remuneração, uma das piores do país. Médicos competentes para estar em qualquer grande centro desse nosso país. Podendo estar em qualidade de vida melhor, mas escolheram Rondônia para servir, porque é servir. É servidão ser profissional da área da saúde no nosso país e dizer que necessita, sim, ter um olhar mais especial aos nossos servidores.

Mas, se nós não temos nem dipirona injetável, quanto mais discutir uma melhoria salarial para os nossos servidores! Tem que ter responsabilidade. Por isso, eu peço aqui ao Governador que possa intervir de forma muito rápida, para que a nossa saúde melhore e melhore o atendimento à nossa população.

Muito obrigado aos meus colegas. Obrigado pela paciência, Presidente. Me desculpe, pois tomei demais o tempo aqui, mas era necessário. Muito obrigado.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Deputado Alan Queiroz. Tenho certeza que o Governador do Estado, um homem comprometido, um homem que tem a sensibilidade de sempre estar atendendo à nossa sociedade rondoniense, vai determinar e chamar o Secretário e toda equipe para debater

esse assunto e buscar uma solução de atendimento à nossa população.

Quero franquear a palavra ao Excelentíssimo Deputado Delegado Camargo, para usar a tribuna nesta tarde.

O SR. DELEGADO CAMARGO - Povo de Rondônia que nos assiste, vocês ouviram o que o Deputado Alan Queiroz e os demais falaram sobre a saúde do nosso Estado? Pois é, essa é uma grande realidade. Mas sabe o que mais me preocupa? E aqui eu quero chamar a sua atenção.

No ano passado, o governo aumentou o ICMS, lembra disso? Você pagava 17% e eles aumentaram para 19,5%. E o discurso, naquela época era um só: "Vai aumentar a arrecadação!" O Estado de Rondônia está no azul, maravilha!

Inclusive, quero aqui informar uma notícia divulgada no site do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia (TCE-RO), no dia 02 de setembro deste ano: "Após convocação do TCE, equipe econômica do governo destaca aumento na arrecadação do Estado".

Claro, aumentaram o imposto, encheram mais o cofre. Só que sabe o que aconteceu na prática? E esse foi discurso. O discurso é um, quer que eu te digo qual é a prática? Agora, no dia 04 de dezembro, saiu no Diário Oficial o Decreto nº 29.746, e sabe o que diz lá? "Contingenciamento de gastos".

"Camargo, o que é isso, essa palavra "contingenciamento", uma palavra bonita que eu não entendo." Vou dizer que é aqui para vocês: é corte de despesa. Então, me preocupa quando o Deputado Alan Queiroz, o Deputado Ismael Crispin, a Deputada Cláudia de Jesus, o Deputado Pedro Fernandes e todo mundo vem aqui ergue a voz: "Ei, governo, acorda! As pessoas estão morrendo nos

corredores do hospital! Acorda!!". "Ei, Secretário, acorda! Vamos valorizar os profissionais da saúde!".

Sabe o que que me assusta? É que agora o governo está dizendo que o caixa dele está vermelho! Trezentos e quarenta milhões. E está lá escrito no decreto, proibindo o reajuste de valorização para os profissionais da saúde. Proibido a contratação de novas empresas para que possam prestar serviços de cirurgia.

"Ah, calma, Camargo, era só essa notícia ruim?" Não, tem mais. Governo do amor, não é? Você lembra quando você comprava as coisas pela Shopee e o Governo do Lula foi lá e tachou? Porque você não pagava até cinquenta dólares, não pagava imposto de importação. E o Lula, a partir de agosto desse ano, começou a cobrar. Governo de esquerda faz isso. Ele aumenta imposto.

Sabe o que o Governo do Estado de Rondônia fez agora? Ei, se liga aqui! Aumentou ICMS de novo. De novo! Porque antes você pagava 17% de ICMS sobre essas compras de importados. Agora aumentou para 20% aqui no Estado de Rondônia. Isso foi uma decisão tomada no Conselho dos Secretário de Finanças, em uma reunião que eles tiveram lá em Foz do Iguaçu. Você estava sabendo disso? Estava sabendo que vai pagar mais imposto agora na compra internacional que você faz? Não sabia, não é? Porque agora estou te dizendo.

Aumento de imposto. Toda hora. Toda hora. Contingenciamento de gastos, redução de despesas, disso ninguém fala. Só que você vê cada vez mais imposto, imposto, imposto colocado no lombo do povo. Vai, vai, vai. E cadê a saúde? Cadê a educação? Não tem retorno. E se você colocar no Google, Rondônia está entre os piores Estados no

retorno de imposto arrecadado, e os meus colegas aqui sabem disso. Até quando?

A equipe da Sefin vai lá no Tribunal de Contas e diz que está no azul e que arrecadou mais. Só que o Governo do Estado publica um decreto de contingenciamento, dizendo que não vai executar e não vai contratar mais nada porque não tem dinheiro. Bom, então eu acho que passou da hora de chamar o Secretário de Finanças aqui nesta Casa, para que ele dê explicações.

Afinal, tem cofre ou não tem? Até porque, alô meus amigos, colegas, irmãos da segurança pública, lembra da manga? Janeiro tem segundo realinhamento. Vai ter caixa? Até porque, há um parecer do Ministério Público de Contas dizendo que o cálculo que o governo apresentou em relação aos impactos desse aumento da segurança pública está errado. Faltou R\$ 1.5 bilhões. Bom, já passou da hora de o Secretário da Sefin vir aqui nesta Casa e explicar. Espera, aumenta o ICMS de 17% para 19,5%.

Viu o preço da gasolina? Aumentou a gasolina? Aumentou o teu gás? Aumentou o arroz? Aumentou o feijão? Desculpa, mas eu vou repetir. Eu avisei. Só que agora vai lá e ainda aumenta o imposto sobre importação. O que mais vão apresentar agora? Pelo amor de Deus! Chega! O povo rondoniense não aguenta mais. Não tem dipirona! Dipirona, nos hospitais. Ou esta Casa toma uma providência e chama o Secretário da Fazenda aqui para que ele esclareça o que a gente está fazendo aqui.

Pessoal da segurança pública, tem decreto de contingenciamento, ok? Que vale só até 2025, eu sei disso. Mas, será que vai ter caixa para dar o reajuste em janeiro? Bom, o Secretário tem que falar. Alguém tem que explicar. Eu avisei. Eu avisei. Se preparem que algum outro imposto

vai vir. Será que vão taxar o agro, hein? Vão taxar os pequenos mineradores? Discurso é um, a prática é outra.

Portanto, Senhor Presidente, irei apresentar nesta Casa amanhã um Requerimento para que o Secretário de Finanças possa vir aqui explicar à população de Rondônia se o caixa está azul ou o caixa está vermelho. E fale direto para os policiais, meus irmãos da segurança pública, se vai dar o realinhamento em janeiro ou não. A gente precisa saber. No Tribunal de Contas diz que está azul. Está aqui, reportagem. Dia 4 de dezembro, dizendo que está no vermelho. E, afinal, como está? Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Deputado Delegado Camargo.

Quero franquear a palavra ao Excelentíssimo Deputado Edevaldo Neves.

O SR. EDEVALDO NEVES - Boa tarde a todos desta Casa. Àquele que está em casa, àquele que está aí em cima, a todos os deputados aqui presentes.

O Deputado Alan Queiroz fez uma colocação muito pertinente ao nosso município, ao Estado de Rondônia, principalmente à nossa saúde. Eu recebo muita reclamação também na área da saúde. E a gente sente a necessidade de fazer algo pelo nosso Estado, pela saúde do Estado. A gente está aqui para ajudar o Governo do Estado de Rondônia, para a gente ver e rever o que está acontecendo com a saúde.

E você soltou uma fala muito boa aqui, Deputado Alan, no sentido de que você foi lá da ponta. Você foi uma pessoa

lá da ponta e conhece a necessidade de cada um. Você conhece o que precisa para melhorar na saúde. E eu estou aqui, nesse sentido, para falar sobre a Sejus, uma Secretaria muito importante, da Segurança Pública.

E a gente fica um pouco preocupado com o que está acontecendo dentro da Sejus, por parte do Secretário que só está apertando a vida do servidor, por falta de competência. É muita falta de competência do Secretário da Sejus, que muitas vezes não sabe ter diálogo, não tem diálogo com o servidor e não sabe o que é estar lá na ponta porque nunca "bateu um cadeado", nunca participou realmente de ser um policial penal.

A gente fica preocupado, porque tem muitos adoecendo; tem muitos policiais penais que está pegando atestado médico; não consegue trabalhar, psicologicamente está abalado e a gente fica nessa necessidade de fazer algo. Da mesma forma, a gente vai apresentar um Requerimento aqui, chamando o Secretário para se explicar. O Secretário está forçando, Deputado Delegado Camargo, o servidor a fazer hora extra, sendo que o servidor não quer fazer. O Secretário está forçando a fazer hora extra e uma coisa que a gente não pode aceitar por fazer parte da segurança pública.

Psicologicamente, há cinco, seis anos atrás, a gente tinha uma forma de trabalhar dentro das unidades prisionais. Tinha um efetivo até que era bom, mas só saiu, não entrou mais ninguém nesse sentido. Não entrou mais ninguém, só saiu. E hoje duplicou, aumentaram as atividades dentro das unidades prisionais. Outro dia um colega que trabalhou comigo me ligou desesperado e falou: "Edevaldo, nós estamos adoecendo aqui dentro de tanto trabalho. A gente não aguenta mais trabalhar". Na unidade Urso Branco, uma unidade tão conhecida, mas por tragédia que já

aconteceu aqui em Porto Velho, no Brasil. E é referência no mundo a tragédia que aconteceu no Urso Branco.

E eu chamo a atenção hoje do Governador do Estado de Rondônia, que pode acontecer a qualquer momento essa tragédia por falta de efetivo, por não estar ainda mais preocupado com o servidor que está ali na ponta.

E a gente vai pedir, na Comissão de Segurança Pública, uma vistoria. Deputado Delegado Camargo, queria que você participasse comigo, você e o Deputado Ribeiro para conversarmos com alguns colegas de unidade e ver o que o Secretário está pensando da vida dele, que ele viaja mais para fora do Estado de Rondônia, do que conhecer o Estado dele aqui. Não vai na unidade de Guajará-Mirim, não vai em Ariquemes, forçando os servidores de Ariquemes trabalhar forçadamente. Que não é obrigado a fazer hora extra e estão, todo dia aparece uma Portaria. E, principalmente, uma corregedora que só sabe apertar. Muitas vezes, as condições de trabalho que o policial penal tem não são boas.

E a gente fica preocupado também com a fala do Deputado Delegado Camargo, no sentido desse aumento salarial que a gente tanto lutou. E quando a gente acredita que conquistou, a qualquer momento, nós podemos perder esse aumento salarial. Foi quando desandou o Estado de Rondônia. E nós ficamos preocupados porque nós estamos aqui, deputado Pedro, para ajudar o Estado de Rondônia, ajudar o Governador.

A gente fica muito feliz quando tenta resolver e consegue, unido ao Parlamento, junto com o Governo do Estado de Rondônia. Mas, eu peço a ajuda de todos para a gente não aceitar mais o que acontece dentro da Sejus.

Eu, como deputado referência da Polícia Penal, faço parte também do sindicato. Já conversei muito com nosso amigo Clebão, que a gente não pode aceitar essas covardias que acontecem junto da Secretaria. Esse aperto desse Secretário. A gente sabe que o secretário nunca "bateu um cadeado", não sabe o que é estar na ponta. Chegou aqui, caiu de paraquedas e ele bate no peito, fala que quem manda nele é o Governador do Estado de Rondônia, e que qualquer deputado que for lá pedir algo, ele não aceita; sendo que a gente não vai pedir algo para a nossa casa, não é para outro canto, não; é quando um servidor necessita, ou uma unidade que a gente conhece realmente a necessidade.

A gente fica preocupado. E, a partir de hoje, nesta Casa aqui, eu fiz compromisso com alguns deputados, de que não vai passar mais nada da Sejus, enquanto o Secretário não vier aqui se explicar pela incompetência dele, que nem concurso público ele conseguiu.

Tem que ter um planejamento - um planejamento, Deputado Alan Queiroz, futuro -, de quando vai ser chamado. E, se hoje tivesse um concurso público para mil policiais penais, não supriria a necessidade dentro da categoria no Estado de Rondônia.

E a gente, como deputado estadual, o Edevaldo Neves não vai aceitar mais essa covardia dentro do sistema. Chega! E, a partir de agora, nós não vamos passar mais nada, Deputado Pedro, da Sejus, enquanto o Secretário Marcus Rito não vier aqui explicar o que ele está fazendo ali dentro.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Obrigado, Deputado Edevaldo Neves. O Deputado Edevaldo, que tem sempre uma atuação muito forte, principalmente em defesa dos

servidores, dos policiais penais da segurança dos presídios aqui do Estado de Rondônia.

Não havendo mais inscritos, passaremos à Ordem do Dia. Solicito ao Senhor Secretário proceder à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. DELEGADO CAMARGO (Secretário ad hoc) - VETO TOTAL 68/2024 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 244/2024. Veto Total ao Projeto de Lei Complementar nº 97/2024, de autoria do Deputado Marcelo Cruz, que "Dispõe sobre a criação do núcleo estratégico de probidade e defesa de agentes públicos no âmbito do Estado de Rondônia, altera dispositivos da Lei Complementar nº 620, de 20 de junho de 2011, e da Lei Complementar nº 767, de 4 de abril de 2014, revoga dispositivos e dá outras providências."

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - O Veto total 68/2024 está sem parecer. Solicito ao Excelentíssimo Deputado Alan Queiroz, dar parecer, em plenário, pelas Comissões pertinentes.

Solicito, devido a estar melhor inteirado da pauta, ao Deputado Delegado Camargo, para que dê o parecer ao Veto em plenário, pelas Comissões pertinentes.

A SRA. DRA. TAÍSSA (Por videoconferência) - Presidente, a presença da Deputada Dr^a Taíssa está registrada?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Registrada a presença. Nós vamos ter votação de Veto agora, deputada.

Enquanto o Deputado Delegado Camargo, faz uma análise técnica do projeto, do Veto, quero aqui dizer da nossa alegria e satisfação, por esta Casa ter aprovado um Projeto de Lei, criando o Instituto Estadual Superior de Escola da Saúde no Estado de Rondônia, em que daremos a oportunidade para que profissionais de Rondônia e de outros Estados, façam a residência em Rondônia.

Hoje tivemos a grata participação do nosso Governador, Coronel Marcos Rocha. Esse Instituto de Ensino Superior vai qualificar os profissionais. Nós vamos ter várias residências, trazendo qualidade no atendimento da saúde em Rondônia.

Tenho conversado com o Secretário de Estado da Saúde, e esses profissionais serão remunerados, terão uma bolsa-residência, com o compromisso de continuidade da prestação de trabalho aqui no Estado de pelo menos mais três anos, dando assim a qualidade no atendimento. Profissionais especializados nas suas devidas áreas que vão fazer esse atendimento aqui no Estado de Rondônia. E isso vem trazer benefícios a nossa sociedade, vem trazer qualidade no atendimento, dignidade no atendimento.

Então, hoje, o nosso Governador se fez presente nesse grande evento da Secretaria de Saúde, lá no Instituto de Ensino Superior, e Rondônia sai na vanguarda. É o Estado proporcionando ensinamento, qualidade de ensino aos nossos profissionais da saúde.

Com a palavra para dar o parecer o Excelentíssimo Deputado Delegado Camargo.

O SR. DELEGADO CAMARGO - Colegas deputados, ao analisar o presente Veto Total 68/2024, encaminhado pelo Governo do Estado, me parece que assiste razão ao Governador, ainda mais quando buscarmos a questão da coerência. E por que eu digo isso? Repito: está em vigência atualmente o decreto de contingenciamento das despesas do Estado. Ou seja, o Estado precisa parar de fazer obrigações financeiras para cobrir um déficit de R\$ 340 milhões. Esse é o decreto que está em vigência até dezembro deste ano, 2024.

Pois bem. Essa lei aqui, que foi vetada pelo Governador, ele aponta dois requisitos. Primeiro, veta porque diz que a lei está criando dentro da Procuradoria um novo órgão e que isso cabe ao Poder Executivo fazer. Então, aqui teria um vício de iniciativa. E também porque essa mesma lei, entre outros requisitos e objetivos, estaria ampliando cargos de analistas da procuradoria e criando outras indenizações, indicando uma possibilidade de aumento das despesas com pessoal, sem a devida compatibilidade com a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Inclusive, realçando aqui a ausência ou falta de clareza de quais recursos seriam utilizados para cobrir essas obrigações financeiras atinentes e impostas por esta lei ora vetada.

Razão pela qual, Presidente, de uma forma técnica, me parece que assiste razão ao Governo do Estado, tendo em vista que a lei estaria em desconformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que é a Lei Federal nº 101, de 2000. Razão pela qual o meu voto é acompanhar o governo pela manutenção do Veto. É como me manifesto.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Em discussão o parecer do Excelentíssimo Deputado Delegado Camargo. Não

havendo quem queira discutir, em votação. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. **Está aprovado o parecer.**

Solicito ao Excelentíssimo Secretário Deputado Alan Queiroz fazer a chamada nominal sobre o Veto em questão.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Obrigado, Presidente. Vamos colocar agora em votação nominal, chamando já o primeiro deputado. Vossa Excelência, como vota, Deputado Affonso Candido, nosso próximo prefeito de Ji-Paraná?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - A orientação aos colegas é pela manutenção do Veto.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Deputado Alan Queiroz vota "sim".

Deputado Alex Redano, como vota, Excelência?

Deputado Cássio Gois?

Deputado Cirone Deiró?

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Voto "sim", com o relator.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputada Cláudia de Jesus, como vota, Excelência?

A SRA. CLÁUDIA DE JESUS - Mantém.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputado Delegado Camargo?

O SR. DELEGADO CAMARGO - Pela manutenção do Veto.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Delegado Lucas, como vota, Excelência?

Deputado Dr^a Taíssa?

Deputado Edevaldo Neves? Meu grande líder, parabéns pelo seu pronunciamento hoje.

O SR. EDEVALDO NEVES - "Sim".

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputado Ezequiel Neiva?

Deputada Gislaine Lebrinha?

Deputada Ieda Chaves, como vota, Excelência?

A SRA. IEDA CHAVES - "Sim".

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputado Ismael Crispin, como vota, meu líder?

O SR. ISMAEL CRISPIN - Voto "sim". **(fora do microfone)**

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Vota "sim".

Deputado Jean Mendonça, como vota, Excelência?

Deputado Jean Oliveira?

Deputado nosso grande líder Laerte Gomes, como vota?

O SR. LAERTE GOMES - "Sim", com o relator.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputado Luis do Hospital?

Deputado Luizinho Goebel?

Deputado nosso Presidente Marcelo Cruz?

Deputado Pedro Fernandes, como vota, Excelência?

O SR. PEDRO FERNANDES - Com o relator, voto "sim".

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputado Nim Barroso, como vota, Excelência? Deputado Nim está na escuta, companheiro?

Deputada Rosangela Donadon?

A SRA. ROSANGELA DONADON (Por videoconferência) - Voto "sim", Presidente.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".
Rosangela, obrigado.

Eu vou fazer mais uma chamada.

Deputado Ribeiro do Sinpol, como vota?

Vou fazer mais uma chamada, Presidente, só com os que não manifestaram seu voto.

Deputado Affonso Candido?

Deputado Alex Redano?

Deputado Cássio Gois?

Deputado Delegado Lucas?

O SR. DELEGADO LUCAS (Por videoconferência) - Com o relator.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Deputado Lucas vota "sim", com o relator.

Deputada Dr^a Taíssa?

A SRA. DRA. TAÍSSA (Por videoconferência) - Voto "sim"

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - "Sim".

Deputado Ezequiel Neiva?

Deputada Gislaine Lebrinha?

Deputado Jean Mendonça?

Deputado Jean Oliveira?

Deputado Luis do Hospital?

Deputado Luizinho Goebel?

Deputado Marcelo Cruz?

Deputado Nim Barroso?

Deputado Ribeiro do Sinpol?

Presidente, vou fazer mais uma chamada aqui.
Precisamos aqui de mais um voto para fechar a votação.

Deputado Affonso Candido?

Deputado Alex Redano?

Deputado Cássio Gois?

Deputado Ezequiel Neiva?

Deputada Gislaine Lebrinha?

Deputado Jean Mendonça?

Deputado Jean Oliveira?

Deputado Luis do Hospital?

Deputado Luizinho Goebel?

Deputado Marcelo Cruz?

Deputado Nim Barroso?

Deputado Ribeiro do Sinpol?

O SR. NIM BARROSO (Por videoconferência) - Deputado Nim Barroso aqui.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Deputado Nim Barroso acompanha o relator? Sim?

O SR. NIM BARROSO (Por videoconferência) - "Sim".

O SR. ALAN QUEIROZ (Por videoconferência) - "Sim".
Agora fechou os 13, Presidente.

A SRA. GISLAINE LEBRINHA (Por videoconferência) -
Deputada Gislaine Lebrinha acompanha o relator.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Deputada Gislaine Lebrinha também acompanha o relator. Então, temos 14 votos, Presidente.

VOTAÇÃO ELETRÔNICA PRESENCIAL E REMOTA

- Deputado Affonso Candido	- ausente
- Deputado Alan Queiroz	- sim
- Deputado Alex Redano	- ausente
- Deputado Cássio Gois	- ausente
- Deputado Cirone Deiró	- sim

- Deputada Cláudia de Jesus - sim
- Deputado Delegado Camargo - sim
- Deputado Delegado Lucas - sim
- Deputada Dr^a Taíssa - sim
- Deputado Edevaldo Neves - sim
- Deputado Ezequiel Neiva - ausente
- Deputada Gislaine Lebrinha - sim
- Deputada Ieda Chaves - sim
- Deputado Ismael Crispin - sim
- Deputado Jean Mendonça - não votou
- Deputado Jean Oliveira - ausente
- Deputado Laerte Gomes - sim
- Deputado Luis do Hospital - ausente
- Deputado Luizinho Goebel - não votou
- Deputado Marcelo Cruz - ausente
- Deputado Nim Barroso - sim
- Deputado Pedro Fernandes - sim
- Deputado Ribeiro do Sinpol - não votou
- Deputada Rosangela Donadon - sim

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Com 14 **votos "sim"**,
sem nenhum contrário, está mantido o Veto Total 68/2024.
Vai ao Expediente.

Próxima matéria, Senhor Secretário.

O SR. ALAN QUEIROZ (Secretário ad hoc) - Presidente, não há mais matérias.

O SR. CIRONE DEIRÓ (Presidente) - Nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e antes de encerrar a presente Sessão, convoco Sessão Extraordinária para em seguida apreciar matérias em condições regimentais.

Está encerrada a presente Sessão.

(Encerra-se esta Sessão às 17 horas e 04 minutos)

(Sem revisão dos oradores)